Observatório
DA INDÚSTRIA

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco

Setembro de 2026

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sumário

Sumário Executivo **5**

Indicadores do setor real **7**

Produto Interno Bruto (Trimestral) 7

Produção Industrial 9

Índice de Preços ao Produtor (IPP) 12

Balança Comercial 15

Indicadores do Mercado de Trabalho **19**

Taxa de desocupação – PNAD 19

Saldo de empregos formais – CAGED 20

Indicadores monetários e de inflação **24**

Inflação 24

Selic – Taxa de juros 26

Medidas Governamentais **30**

Gráficos e tabelas **31**

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br 31

Arrecadação do ICMS 32

Emplacamentos 33

Observatório da Indústria

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Departamento Regional do SENAI Pernambuco

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gerente do Observatório da Indústria

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

FICHA CATALOGRÁFICA

S474b Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco.

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco: maio de 2026 / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco. – Recife: Gerência de Pesquisa e Prospectiva, 2026.

30 p.: il.
ISSN 3086-5654

1. Economia 2. Indústria 3. Indicadores 4. IPCA 5. Pernambuco 6. PIB
I. Título

CDD:330

Rosiane Maria Souza Burgo – Bibliotecária – CRB-4/1412

Direitos autorais de propriedade exclusiva do SENAI/PE. Proibida a reprodução parcial ou total, fora do SENAI, sem a expressa autorização do Departamento Regional de Pernambuco.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

DEPARTAMENTO REGIONAL DE PERNAMBUCO

Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 539 – Santo

Amaro Recife/PE – CEP: 50.100-000

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **setembro de 2026**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

1. Atividade econômica e produção industrial

- **PIB (2º Trimestre de 2026):** O PIB brasileiro cresceu **0,5%** em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal), registrando **+2,0%** na comparação anual. A agropecuária foi o grande destaque positivo, enquanto os setores sensíveis aos juros altos mostraram recuou ou desaceleração.
- **Produção industrial (julho de 2026):**
    - **Brasil:** A produção avançou **0,2%** em julho frente a junho, recuperando-se de dois meses de queda. No acumulado do ano, registra alta de **1,1%**.
    - **Pernambuco:** Registrou recuo mensal de **-1,8%** em julho. No entanto, mantém um desempenho forte no acumulado do ano **(+16,5%)**.

2. Preços ao Produtor (IPP) e Inflação (IPCA)

- **Índice de Preços ao Produtor (IPP - julho de 2026):** Apresentou queda de **-0,83%** em julho (3º mês consecutivo de retração), puxado pelo recuo nos preços de refinados de petróleo e combustíveis (-5,65%). Na contramão, equipamentos eletrônicos e de informática subiram **11,37%** devido ao encarecimento internacional de semicondutores e memórias.
- **Inflação ao consumidor (IPCA - agosto de 2026):**
    - **Brasil:** Deflação de **-0,32%** em agosto, acumulando **3,11%** no ano e **4,22%** em 12 meses. As maiores quedas vieram da energia elétrica residencial (-7,63%, influenciada pelo Bônus de Itaipu), passagens aéreas e combustíveis.
    - **Pernambuco:** Deflação de **-0,53%** em agosto, impulsionada pelo recuo da energia elétrica (-8,98%) e combustíveis (-6,27%). O acumulado em 12 meses no estado está em **4,69%**.

3. Comércio exterior (Balança Comercial)

- **Brasil:** Registrou um superávit de **US$ 7,3 bilhões** em agosto (alta de 23,7% contra agosto/2025). O acumulado do ano atingiu **US$ 55,3 bilhões**, alavancado pelas exportações de commodities (petróleo, soja, minério e café.
- **Pernambuco:** As exportações somaram **US$ 94,3 milhões** e as importações **US$ 877,3 milhões** em agosto. Os destaques de exportação industrial foram automóveis, carne bovina e querosene de aviação. Já o óleo diesel e a gasolina lideraram as importações.

4. Mercado de trabalho

- **Desemprego (PNAD Contínua - agosto de 2026):** A taxa de desocupação nacional foi de **5,3%**, com a população ocupada atingindo a marca de 103,4 milhões de pessoas. O rendimento médio real do trabalhador cresceu **3,5%** no ano (R$ 3.660).
- **Emprego formal (Novo CAGED - agosto de 2026):**
    - **Brasil:** A indústria nacional gerou **+16.613 vagas formais** no mês (acumulado de +170.442 vagas no ano).
    - **Pernambuco:** O setor industrial do estado criou **3.296 postos formais** em agosto, impulsionado pela fabricação de açúcar em bruto.

5. Política monetária e medidas governamentais

- **Taxa Selic:** O Copom reduziu a taxa básica de juros para **13,75% ao ano**. A decisão reflete o arrefecimento da inflação e a desaceleração da atividade econômica, compensando os riscos do cenário internacional instável e incertezas geopolíticas/fiscais.
- **Incentivo regulatório (REDATA):** Sancionado o Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter, concedendo isenções fiscais (PIS/Cofins, IPI e Imposto de Importação) para investimentos em infraestrutura de nuvem, IA e Indústria 4.0, com contrapartidas em inovação (P&D), eficiência energética e benefícios adicionais para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Indicadores do setor real

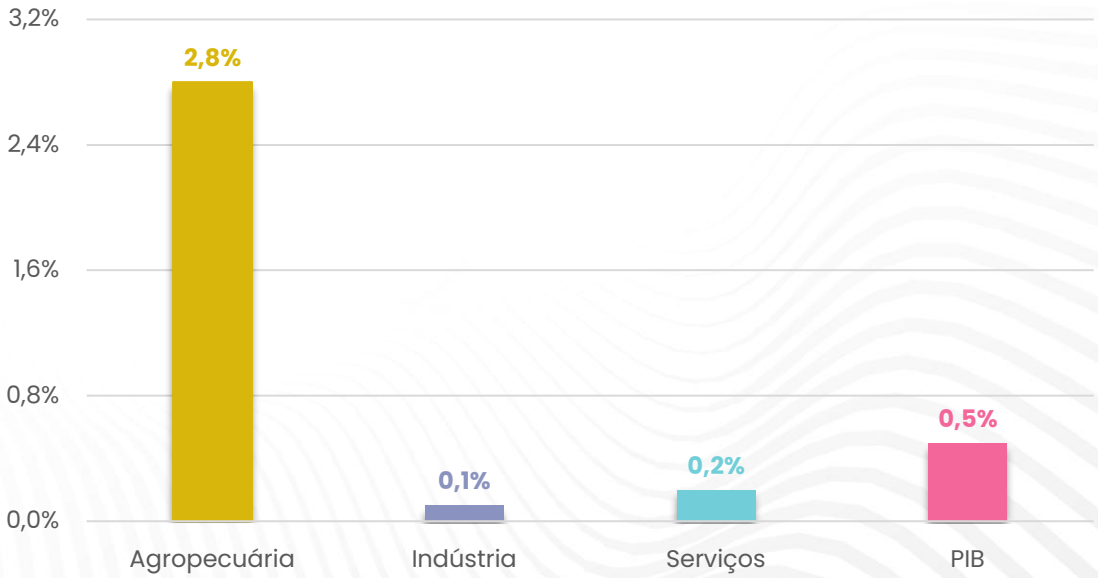
Produto Interno Bruto (Trimestral)

O **Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,5% no 2º trimestre de 2026** em relação ao primeiro trimestre (dados com ajuste sazonal). O resultado mostra uma **desaceleração da economia**, que havia avançado 1,1% nos três primeiros meses do ano. No valor corrente, a produção total somou **R$ 3,4 trilhões**.

Apesar do ritmo mais lento, o indicador mantém trajetória positiva:

- **Variação trimestral (2T26 vs. 1T26):** +0,5%
- **Variação anual (2T26 vs. 2T25):** +2,0%
- **Acumulado em 12 meses:** +1,9%

Figura 1 - Evolução trimestral do PIB e setores produtivos – 2° trimestre
Taxa contra trimestre imediatamente anterior



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (CNT), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Agropecuária como destaque

A agropecuária foi o destaque do trimestre, crescendo mais de cinco vezes acima do ritmo geral do PIB.

- **Fatores de alta:** Boas safras de **soja e café** (que compensaram as quedas do arroz, algodão e milho).

Indústria

Com alta de **0,1%**, a indústria foi influenciada pelo desempenho do setor extrativo:

- **Destaque:** Indústrias Extrativas (**+3,4%**).
- **Retrações:** Indústria de Transformação (**-0,4%**), Construção (**-0,4%**) e Eletricidade, Gás e Água (**-1,1%**).

Serviços

O setor de Serviços subiu **0,2%**, apresentando resultados heterogêneos entre as suas atividades:

- **Em alta:** Informação e comunicação (**+2,1%**) e Transportes e correios (**+1,1%**).
- **Em queda:** Administração e serviços públicos (**-0,4%**) e Atividades financeiras e seguros (**-0,3%**).

Consumo das famílias encolhe

- **Consumo das famílias (-0,4%):** Pressionado pela taxa Selic elevada (crédito caro) e alto endividamento.
- **Investimentos/FBCF (+1,2%):** A Formação Bruta de Capital Fixo voltou a subir.
- **Gastos do governo (+0,4%):** Mantiveram trajetória de expansão.

O avanço de 0,5% mostra que a economia brasileira continua crescendo, mas em **ritmo desacelerado**. O cenário é marcado pelo contraste entre a força do agronegócio e a da demanda doméstica e o setor industrial sensíveis aos juros mais altos.

Produção Industrial

A **produção industrial brasileira registrou alta de 0,2% em julho de 2026** na comparação com junho (série com ajuste sazonal). O resultado interrompe uma sequência de dois meses consecutivos de retração, embora o setor ainda apresente sinais de desaceleração no ritmo de crescimento.

Principais indicadores do setor industrial

- **Variação mensal (julho/2026 vs. junho/2026):** +0,2%
- **Variação anual (julho/2026 vs. julho/2025):** -0,5%
- **Acumulado em 2026 (janeiro a julho):** +1,1%
- **Acumulado nos últimos 12 meses:** +0,6%

Setores em alta:

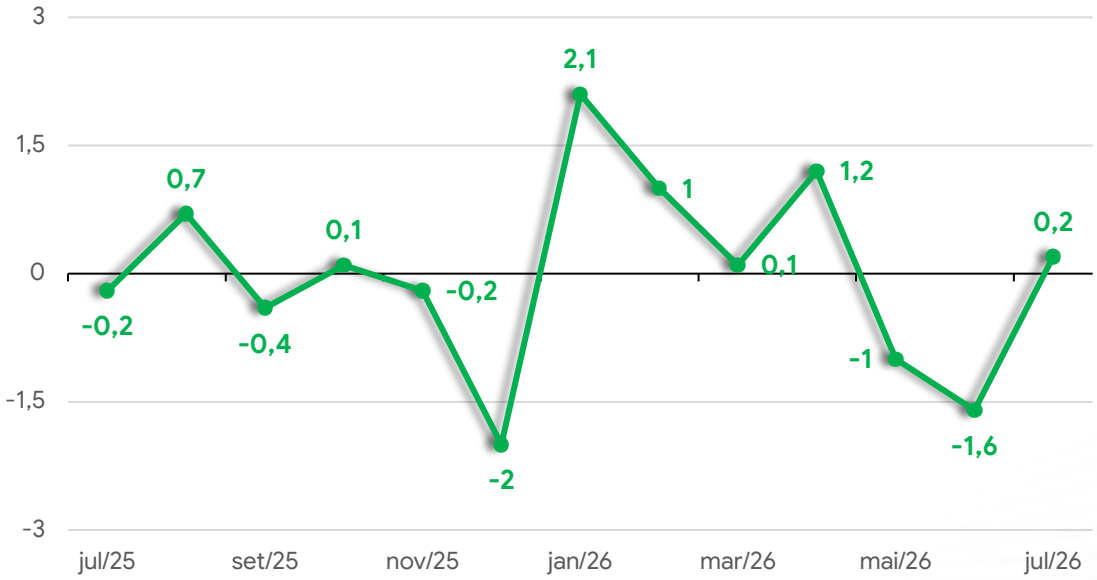
Das 25 atividades industriais monitoradas pelo IBGE, **13 apresentaram crescimento** em julho. Os segmentos com os maiores avanços foram:

- **Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos:** +12,2%
- **Outros equipamentos de transporte:** +11,2%
- **Produtos do fumo:** +11,1%

Queda em bens intermediários

A produção de **bens intermediários recuou -0,2%** no mesmo período. A retração sinaliza uma menor procura por insumos industriais, sugerindo um desaquecimento ao longo da cadeia produtiva.

Figura 2 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Brasil



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Em **Pernambuco a produção industrial registrou queda de 1,8% em julho de 2026** no confronto com junho. Este é o segundo mês consecutivo de retração na comparação mensal. Apesar do recuo, o setor mantém ritmo de crescimento no acumulado do ano.

Desempenho do setor industrial pernambucano

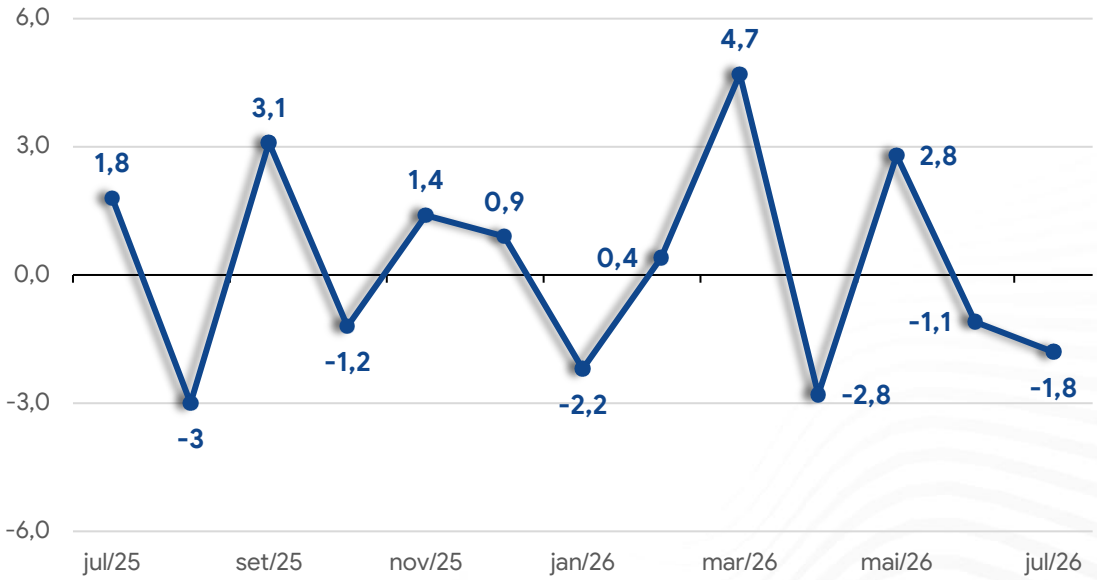
- **Variação mensal (julho/2026 vs. junho/2026):** -1,8%
- **Variação anual (julho/2026 vs. julho/2025):** +1,2%
- **Acumulado em 2026 (janeiro a julho):** +16,5%
- **Acumulado nos últimos 12 Meses:** +10,0%

Setores em destaque na comparação anual

Na comparação com julho de 2025, a indústria pernambucana avançou **1,2%.** Os segmentos que impulsionaram esse resultado positivo foram:

- **Fabricação de celulose, papel e produtos de papel:** +50,5%
- **Fabricação de outros equipamentos de transporte (exceto veículos automotores):** +32,2%
- **Fabricação de produtos de minerais não metálicos:** +19,5%

Figura 3 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Pernambuco



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 1 – Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF): Brasil e Pernambuco por atividades selecionadas – julho de 2026

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	**-0,5**	**1,2**	**1,1**	**16,5**	**0,6**	**10**
Indústrias de transformação	**-1,1**	**1,2**	**0,1**	**16,5**	**-0,5**	**10**
Fabricação de produtos alimentícios	-2,6	-2,8	0,4	0	2	-1,7
Fabricação de bebidas	5	0,6	1,9	0,5	0	-1,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0	50,5	-1,9	12,5	0	6
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,6	4,8	3,7	86,4	-1,4	50,4
Fabricação de produtos químicos	-6,9	-0,8	-3,4	13,6	-3	7,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-2,3	-2,1	0,5	6	0,7	2,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	3,7	19,5	0,8	4,3	0	1,1
Metalurgia	2,4	-36,7	0,7	2,6	0	0,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,2	-5,9	-2,9	-8,2	-4,2	-11,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,4	-20,5	-0,3	-26,8	-2,2	-12,4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	7,6	3,5	5,7	1	0,8	3,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,7	32,2	-2,7	26,2	-0,5	-8,7

Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

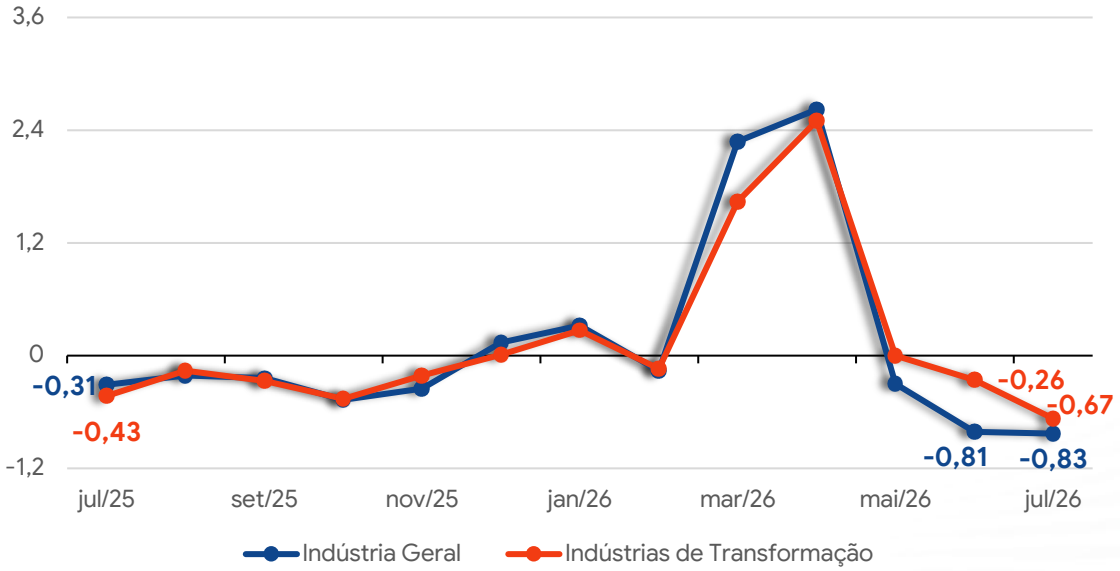
Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** registrou queda de **-0,83% em julho de 2026** no comparativo com junho. Este é o terceiro mês consecutivo de queda nos preços ao produtor na indústria brasileira.

Apesar do recuo mensal, o indicador mantém trajetória de alta no ano:

- **Acumulado em 2026 (janeiro a julho):** +3,09%
- **Acumulado em 12 meses:** +1,94%

Figura 4 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Quais setores puxaram a queda do IPP?

A redução nos preços ao produtor foi impulsionada sobretudo pelos setores de combustíveis e insumos básicos:

- **Refino de petróleo e biocombustíveis:** Apresentou recuo de **5,65%** no mês. O setor repete o movimento de baixa observado nos meses anteriores.

Eletrônicos na contramão

Enquanto a maioria dos setores recuou, o segmento de **equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos** subiu **11,37% em julho**, a maior alta da série histórica do setor.

De acordo com o IBGE, o avanço reflete o reajuste internacional nos preços das **memórias DRAM e NAND**, somado à renovação de contratos de semicondutores concentrada no período, o que encareceu toda a cadeia de componentes.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor (IPP): Indústria Geral, de Transformação e atividades – julho de 2026

Indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e atividades (CNAE 2.0)	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria geral	**-0,83**	**3,09**	**1,94**
Indústrias extrativas	**-4,38**	**-2,42**	**-4,21**
Indústrias de transformação	**-0,67**	**3,34**	**2,22**
Fabricação de produtos alimentícios	0,12	0,47	-3,14
Fabricação de bebidas	0,69	2,45	3,31
Fabricação de produtos do fumo	-1,35	-1,67	-1,42
Fabricação de produtos têxteis	0,45	2,18	0,74
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-0,38	2,81	2,01
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,05	1,14	-0,61
Fabricação de produtos de madeira	-0,39	5,17	1,45
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,34	3,28	1,59
Impressão e reprodução de gravações	0,82	6,68	15,04
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-5,65	-0,19	-0,63
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,57	6,05	2,79
Fabricação de outros produtos químicos	-4,49	11,51	3,72
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,62	4,12	3,94
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,86	14,35	14,63
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,03	3,63	5,34

Metalurgia	-0,67	3,43	6,83
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,02	4,56	5,88
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	11,37	17,56	21,1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,05	3,62	7,1
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,91	1,66	0,25
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,21	-0,37	1,12
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,15	-0,7	0,48
Fabricação de móveis	0,85	5,45	8,11

Fonte: Índice de Preços ao Produtor (IPP), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Balança Comercial

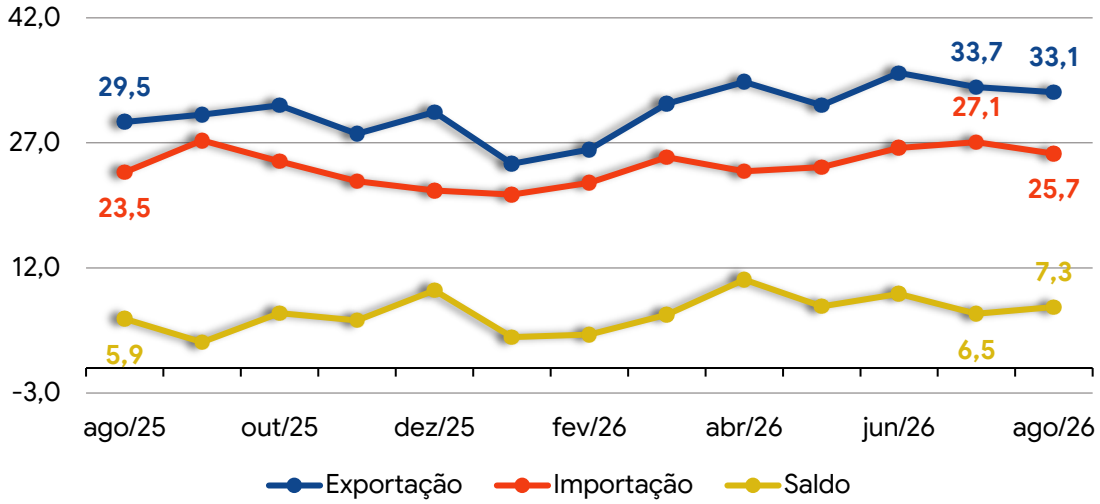
A balança comercial brasileira registrou um **superávit de US$ 7,3 bilhões** em agosto de 2026. O resultado representa uma **alta de 23,7%** em relação ao mesmo mês em 2025 e superou as expectativas do mercado.

Com o desempenho de agosto, o saldo acumulado no ano (janeiro a agosto de 2026) atingiu a marca de **US$ 55,3 bilhões.**

Principais números de agosto de 2026

- **Exportações:** US$ 33,1 bilhões (alta de 12,2% frente a agosto/2025)
- **Importações:** US$ 25,7 bilhões (alta de 9,2%)
- **Saldo mensal:** US$ 7,39 bilhões
- **Saldo acumulado no ano (jan–ago):** US$ 55,3 bilhões

Figura 5 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ bilhões) – Brasil



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

O que explica o resultado?

Dois fatores principais impulsionaram a balança comercial no período:

- **Commodities:** O superávit foi puxado principalmente por **petróleo, soja, minério de ferro e café**.
- **Ritmo das exportações:** Embora a demanda interna tenha elevado as importações, o ritmo de crescimento das exportações foi superior, expandindo o saldo.

Desempenho do setor industrial

A **indústria de transformação** liderou as exportações no mês, seguida pela **indústria extrativa**.

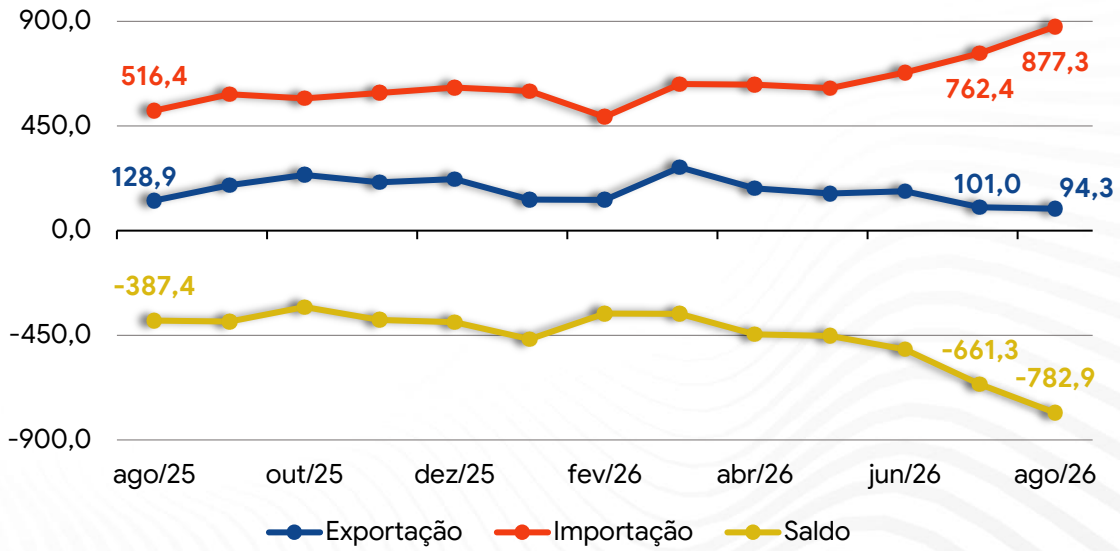
- **Indústria de transformação –** US$ 17,1 bilhões
- **Indústria extrativa -** US$ 8,4 bilhões

Principais destinos dos produtos industriais

- **China:** US$ 4,9 bilhões
- **Estados Unidos:** US$ 3,0 bilhões
- **Argentina:** US$ 1,3 bilhão

Em Pernambuco, as exportações somaram **US$ 94,3 milhões**, enquanto as importações atingiram **US$ 877,3 milhões**. Em comparação com agosto de 2025, o estado registrou uma **queda de 26,8% nas exportações** e um **crescimento de 69,9% nas importações**.

Figura 6 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ milhões) - Pernambuco



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Principais setores exportadores

A exportação foi liderada por dois setores:

- **Indústria de transformação:** US$ 64 milhões
- **Agropecuária:** US$ 27 milhões

Produtos mais exportados e importados

Os itens de maior destaque na pauta exportadora da indústria do estado foram:

Produtos mais exportados pela indústria:

- Automóveis: **US$ 12 milhões**
- Carne bovina: **US$ 6,16 milhões**
- Querosene de aviação: **US$ 6,12 milhões**

Produtos mais importados pela indústria:

- Óleo diesel: **US$ 260,1 milhões**
- Gasolina (exceto para aviação): **US$ 122 milhões**
- Outros propanos liquefeitos: **US$ 38,9 milhões**

Principais destinos das exportações industriais

Os produtos industriais fabricados em Pernambuco tiveram como principais compradores:

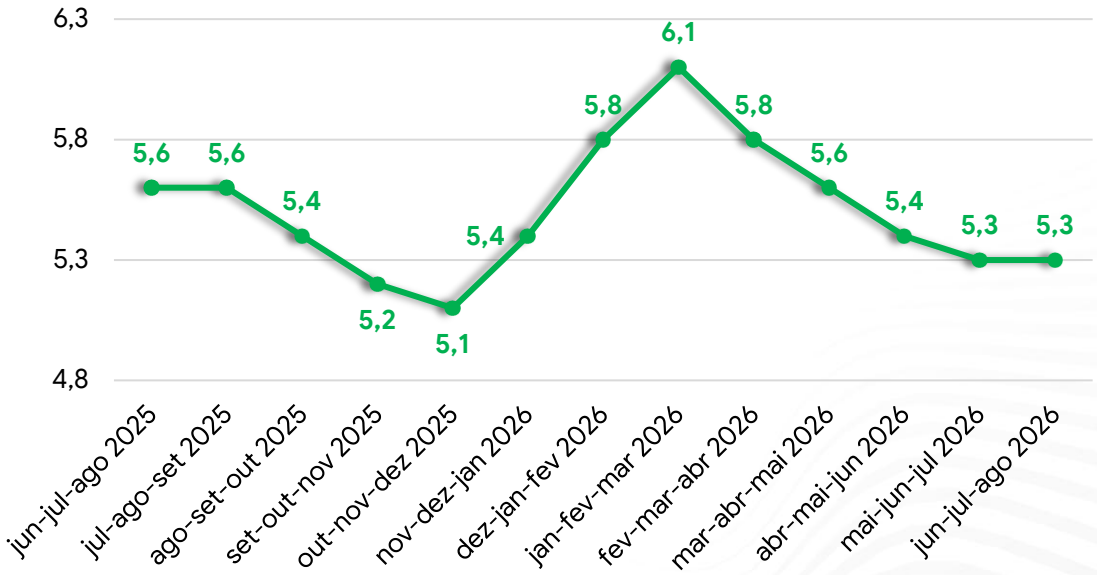
- **Argentina:** US$ 15,7 milhões
- **México:** US$ 8,1 milhões
- **República Dominicana:** US$ 4,7 milhões

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (**PNAD Contínua**) referente ao trimestre móvel encerrado em agosto confirma a continuidade do bom momento no mercado de trabalho brasileiro. A taxa de desemprego se manteve em **5,3%**, impulsionada pelo crescimento do número de ocupados.

Figura 7 – Taxa de desocupação – Brasil



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Destaques dos Resultados da PNAD Contínua

- **População ocupada**: Atingiu **103,4 milhões de pessoas**, representando um aumento de 1 milhão de trabalhadores em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- **Redução no número de desempregados**: O total de desocupados recuou para **5,7 milhões**, com uma queda anual de 300 mil pessoas.

- **Crescimento da força de trabalho**: Alcançou **109,2 milhões** de pessoas, uma alta anual de 760 mil.
- **Setor industrial**: O número de trabalhadores ocupados na indústria somou **13,2 milhões**, uma alta de 0,3% em relação ao ano anterior.

Rendimento médio do trabalhador em alta

O **rendimento médio real** do trabalhador brasileiro ficou em **R$ 3.660**, o valor apresenta uma alta de **3,5%** na comparação anual.

No setor industrial, o rendimento médio alcançou **R$ 3.614**, registrando um avanço de **4,1%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

Por que a taxa de desemprego caiu?

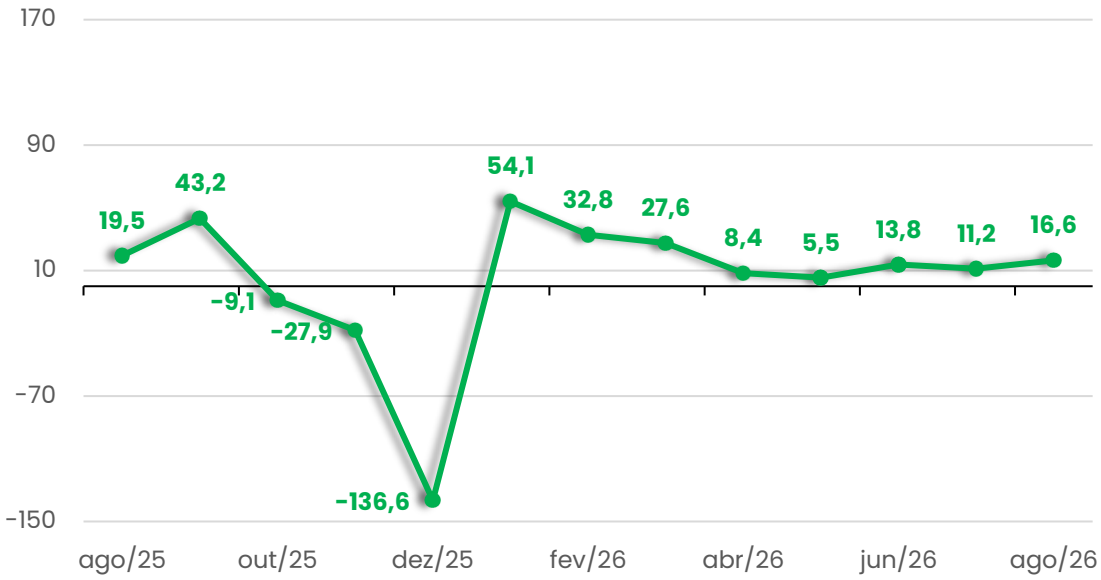
A queda do desemprego ocorreu principalmente porque **a criação de postos de trabalho superou o ritmo de entrada de pessoas no mercado**.

Enquanto a força de trabalho aumentou em 760 mil pessoas, o número de ocupados cresceu em 1 milhão. Essa diferença reduziu o contingente total de desocupados no país.

Saldo de empregos formais – CAGED

A indústria brasileira registrou um saldo positivo de **+16.613 empregos formais** no Novo Caged em agosto de 2026. Com esse resultado, o setor acumula **+170.442 vagas abertas** no ano (janeiro a agosto).

Figura 8 - Saldo de empregos na Indústria Geral (x1000) – Brasil



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Desempenho da indústria

No comparativo entre os grandes setores em agosto, a indústria ocupou o **3º lugar** na geração de empregos:

- **Serviços:** +110.346 vagas
- **Construção:** +20.848 vagas
- **Indústria:** +16.613 vagas
- **Comércio:** +16.565 vagas
- **Agropecuária:** +1.452 vagas

Quais setores mais geraram empregos na indústria?

O crescimento do setor industrial em agosto foi impulsionado principalmente por três segmentos:

- **Fabricação de produtos alimentícios:** +10.171 vagas (com destaque para a fabricação de açúcar em bruto, responsável por +5.285 postos).
- **Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias:** +3.311 vagas.
- **Fabricação de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis:** +2.845 vagas.

Por que agosto é um mês forte para a indústria?

O mês de agosto é historicamente marcado pelo **pico da atividade industrial**. As fábricas aceleram a produção para atender às vendas de fim de ano, o que aumenta as contratações.

Paralelamente, costuma ser um período mais fraco para a agropecuária devido ao início do plantio, aumentando a representatividade da indústria no saldo mensal do país.

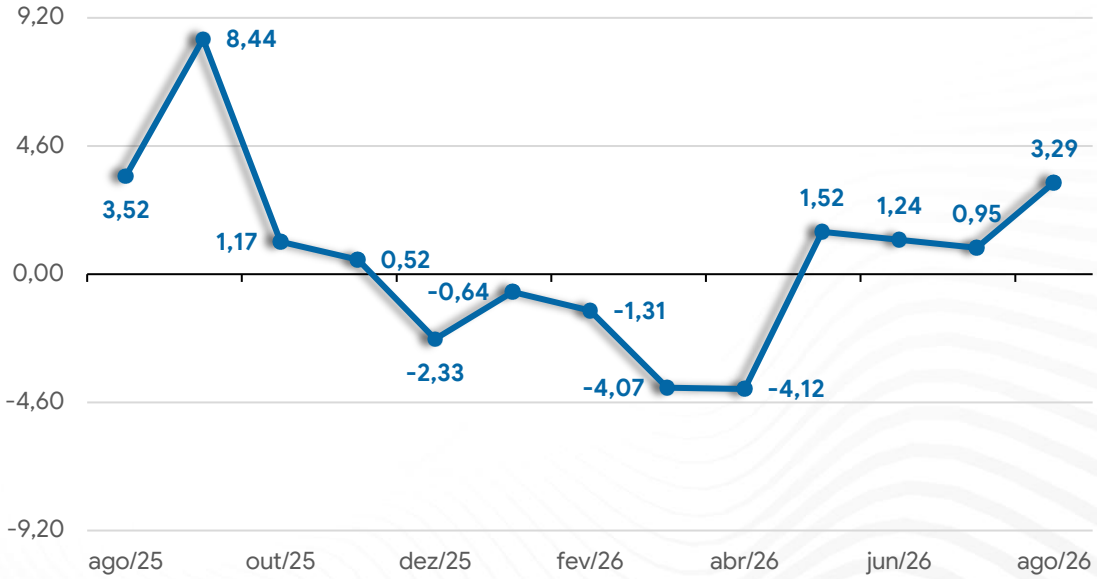
Pernambuco impulsionado pela Safra da Cana

Em Pernambuco, a indústria gerou um saldo de **3.296 empregos formais** no mês. O desempenho do estado foi alavancado pela da safra da cana-de-açúcar, onde a **fabricação de açúcar em bruto** respondeu por 2.255 dessas vagas.

Cidades pernambucanas que mais geraram vagas no setor sucroalcooleiro:

- **Lagoa de Itaenga:** +645 vagas
- **Camutanga:** +534 vagas
- **Ipojuca:** +474 vagas

Figura 9 - Saldo de empregos na Indústria Geral (x1000) – Pernambuco



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

Inflação

O **IPCA de agosto** registrou uma queda de **0,32%**, configurando o menor resultado para agosto desde 2022. Em julho, o índice havia avançado 0,07%.

Com esse resultado, a inflação acumula **3,11% no ano** e **4,22% em 12 meses**, mantendo-se dentro do intervalo de tolerância da meta do Banco Central (de 1,5% a 4,5%).

O que explicou a queda do IPCA?

Três fatores principais impulsionaram a deflação no período:

- **Energia elétrica:** Maior impacto no índice, com a tarifa residencial caindo **7,63%**. A redução foi gerada pela devolução temporária do **Bônus de Itaipu** nas contas de luz.
- **Transportes:** O setor recuou **0,86%**, puxado pelas passagens aéreas (**-13,17%**) e pelos combustíveis (**-0,91%**). Também apresentaram queda o etanol (-3,95%), o diesel (-0,80%) e a gasolina (-0,59%).
- **Alimentos e Bebidas:** O grupo caiu **0,34%**, com a alimentação no domicílio recuando **0,61%**. As maiores quedas foram registradas em itens como batata, cenoura, cebola, tomate, ovos e café.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – agosto/2026

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	**-0,32**	**-0,53**	**3,11**	**3,45**	**4,22**	**4,69**
Alimentação e bebidas	-0,34	-0,66	3,52	3,22	3,53	4
Habitação	-1,87	-2,64	1,99	0,72	4,9	1,81
Artigos de residência	0,64	0,99	2,54	2,52	1,4	2,66
Vestuário	0,12	0,18	1,13	2,69	3,25	6,3
Transportes	-0,86	-0,97	1,93	3,66	3,04	5,98
Saúde e cuidados pessoais	0,23	0,36	4,74	5,92	5,84	6,39
Despesas pessoais	1,3	0,78	3,97	4,43	6,16	6,38
Educação	0,47	0,27	5,75	4,33	5,98	4,52
Comunicação	-0,09	-0,23	2,12	2,3	1,96	2,28

Fonte: IPCA, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Em Pernambuco, a inflação medida pelo **IPCA**, registrou recuo de **0,53%**. Com este resultado, o estado acumula uma inflação de **3,22% no ano** e de **4,0% nos últimos 12 meses**.

Principais fatores da queda da inflação no estado

A deflação em Pernambuco foi impulsionada principalmente por dois setores:

- **Habitação (-2,64%):** Maior impacto de queda no estado, impulsionado pela redução de **8,98% na tarifa de energia elétrica**.
- **Transportes (-0,97%):** Queda puxada pela redução nos preços dos **combustíveis (-6,27%)** e das **passagens aéreas (-12,07%)**.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

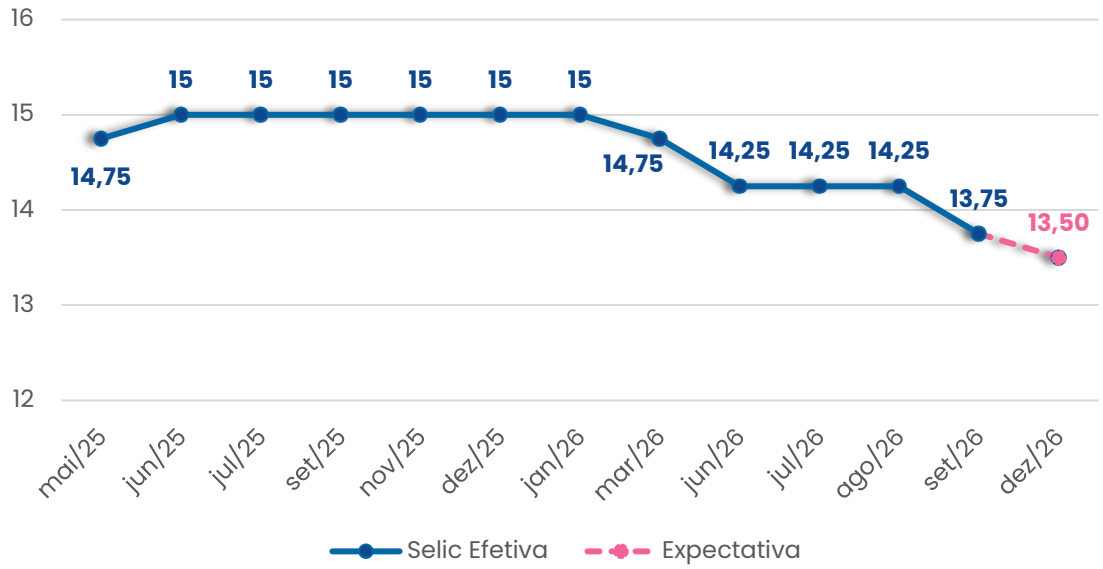
Indicador	ago/26	Acumulado		
		ago/25	ago/26	12 meses
IPCA – Brasil	**-0,32**	**3,15**	**3,11**	**4,22**
IPCA – Pernambuco	**-0,53**	**3,09**	**3,45**	**4,69**
INPC – Brasil	-0,32	3,08	3,17	3,98
INPC – Pernambuco	-0,45	3,11	3,65	4,63
IGP-DI – Brasil	0,06	-1,62	2,19	2,63
IGP-M – Brasil	-0,22	-1,35	1,85	2,16
IPA-DI – Brasil	0,10	-3,7	1,57	1,66
IPA-M – Brasil	-0,34	-3,40	1,03	1,08
INCC-DI – Brasil	0,66	4,93	5,60	6,59
INCC-M – Brasil	0,85	5,13	5,59	6,56

Fonte: IBGE, SINDUSCONPR e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Selic – Taxa de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou o corte da taxa básica de juros da economia (Selic) para 13,75% ao ano. Em comunicado oficial, a autoridade monetária justificou que a decisão busca garantir que a inflação retorne à meta, ao mesmo tempo em que atenua as oscilações da atividade econômica.

Figura 10 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Incerteza internacional

No cenário global, o Banco Central destacou que o ambiente permanece instável e com volatilidade elevada nos preços de ativos e commodities. Dois fatores alimentam essa apreensão:

- **Tensão geopolítica:** A indefinição quanto à evolução dos conflitos no Oriente Médio.
- **Juros em economias avançadas:** A falta de clareza sobre o ritmo das decisões de política monetária nos países desenvolvidos.

Esse quadro de volatilidade exige que mercados emergentes, como o Brasil, mantenham uma condução de política monetária conservadora, segundo o colegiado.

Economia brasileira

No ambiente interno, os indicadores apontam para uma desaceleração da economia de forma mais visível nos setores mais sensíveis aos juros. Contudo, a atividade segue sustentada por um mercado de trabalho ainda aquecido.

A inflação mostrou desaceleração, mantendo-se dentro do limite superior de tolerância de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), embora ainda acima da meta oficial de 3%.

Fatores de alta dos preços:

- **Expectativas de inflação:** Projeções de inflação de longo prazo incorporando choques de oferta no petróleo e impactos climáticos sobre alimentos e energia.
- **Pressão no setor de serviços:** Inflação de serviços mais forte que o esperado devido a um hiato do produto mais aquecido.
- **Câmbio e política econômica:** Combinação de políticas internas e externas que mantenham o dólar valorizado.
- **Estímulos à demanda:** Crescimento do consumo acima do produto potencial do país, reduzindo o efeito da política monetária.

Fatores de queda dos preços:

- **Desaceleração econômica mais forte:** Esfriamento da atividade econômica além do previsto pelo mercado.
- **Desaceleração global:** Impacto de choques comerciais e geopolíticos sobre o crescimento mundial.
- **Queda das commodities:** Recuo nos preços internacionais com reflexos desinflacionários no Brasil.

O que esperar para as próximas reuniões?

A próxima reunião ocorrerá nos dias 26 e 27 de outubro de 2026. O Banco Central informou que acompanhará de perto os desenvolvimentos da política fiscal e seus efeitos. Para o acumulado do ano, a trajetória estimada para a atividade permanece em ritmo de desaceleração.

O órgão deixou claro que os próximos passos e a extensão do ciclo de corte da Selic dependerão dos dados econômicos a serem divulgados até as próximas reuniões e reiterou o objetivo de manter a taxa em nível necessário para garantir a meta de inflação.

Medidas Governamentais

O governo federal sancionou o **Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter (Redata)**. A nova legislação visa destravar investimentos em tecnologia, impulsionar a infraestrutura de computação em nuvem, Inteligência Artificial (IA) e indústria 4.0. O programa também prevê incentivos para o desenvolvimento industrial do Norte, Nordeste e Centro-Oeste e exige contrapartidas em sustentabilidade e inovação.

Com o novo regime, empresas do setor terão **isenção de impostos (PIS/Pasep, Cofins e IPI)** na compra de equipamentos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), sejam eles produzidos no Brasil ou importados. Para alguns itens importados sem equivalente nacional, a alíquota do imposto de importação será zerada por até cinco anos.

Principais exigências e contrapartidas para as empresas

Para ter acesso aos benefícios tributários do Redata, as empresas beneficiadas deverão cumprir determinados critérios:

- **Investimento em P&D:** Aporte de 2% do valor dos equipamentos adquiridos em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação na cadeia produtiva digital.
- **Capacidade para o mercado nacional:** Garantia de no mínimo 10% da capacidade de processamento e armazenamento de dados para o mercado brasileiro, que poderá ser comercializada ou cedida a órgãos públicos e instituições de pesquisa.
- **Eficiência e sustentabilidade:** Cumprimento de metas de baixo consumo de água (eficiência hídrica) e uso de energia vinda de fontes renováveis ou de baixa emissão.

Incentivo regional: Empreendimentos instalados nas regiões **Norte, Nordeste e Centro-Oeste** terão uma redução de 20% nas obrigações de P&D e de reserva de capacidade, como forma de descentralizar os investimentos tecnológicos no país.

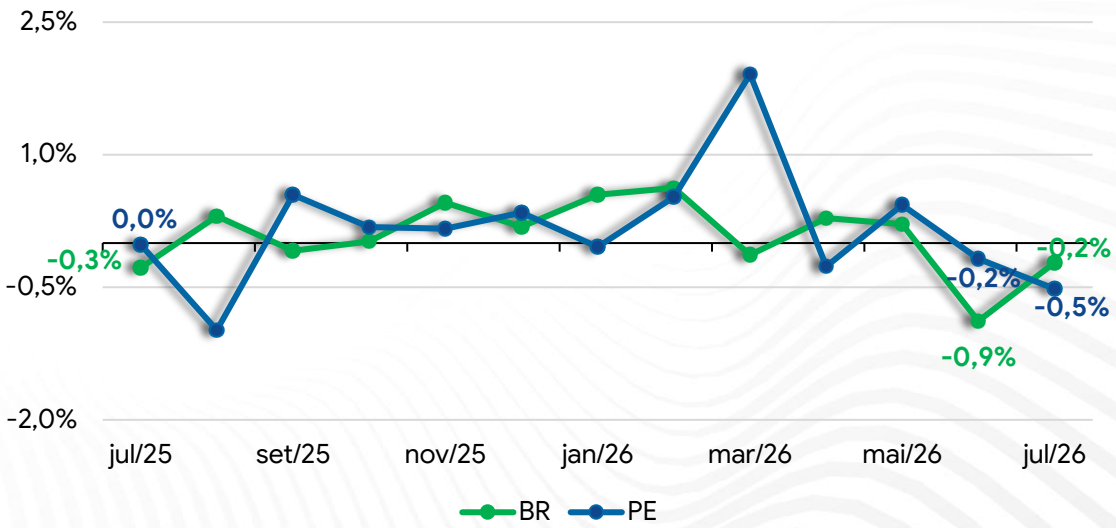
Penalidades por descumprimento

A empresa que descumprir as regras perderá os benefícios fiscais, terá de recolher os impostos devidos com juros e multa, e ficará impedida de retornar ao programa pelo período de dois anos.

Gráficos e tabelas

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

Figura 11 – Índice de atividade econômica (IBC-Br) – com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor industrial de Pernambuco (R$ milhões) – agosto/2026

Setor da Indústria	ago/25	ago/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada (%)
Indústrias Extrativas	4,9	5,5	11,6%	63,5	42,6	-32,9%
Indústrias de Transformação	641,4	515,2	-19,7%	4.827,6	4.686,1	-2,9%
Eletricidade e Gás	177,4	194,6	9,7%	1.460,1	1.575,3	7,9%
Utilidades Públicas*	1,6	2,2	37,5%	11,9	12,4	4,2%
Total	**825,3**	**717,4**	**-13,1%**	**6.363,1**	**6.316,4**	**-0,7%**

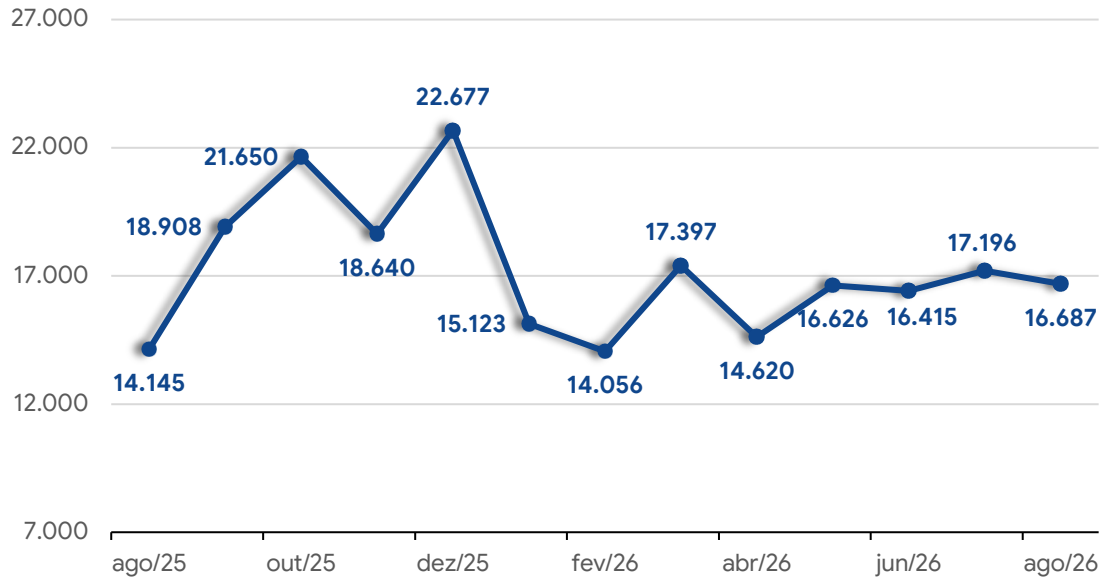
*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento Pernambuco (R$ milhões) – agosto/2026

Região de Desenvolvimento	ago/25	ago/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada anual %
Agreste Central	103,8	110,9	6,8%	815,1	854,4	4,8%
Agreste Meridional	26,7	31,5	18,3%	202,5	227,6	12,4%
Agreste Setentrional	35,2	37,9	7,6%	257,1	276,9	7,7%
Mata Norte	19,0	21,0	10,5%	169,2	171,8	1,5%
Mata Sul	55,4	60,9	9,9%	453,0	463,7	2,4%
Região Metropolitana do Recife	1.449,9	1.503,7	3,7%	11.722,9	11.606,6	-1,0%
Sertão Central	5,9	7,4	24,8%	43,8	65,0	48,4%
Sertão de Itaparica	8,6	9,9	15,1%	71,4	78,4	9,8%
Sertão do Araripe	10,6	10,8	1,6%	85,8	81,4	-5,1%
Sertão do Moxotó	7,8	9,5	23,1%	63,9	70,1	9,7%
Sertão do Pajeú	15,0	17,1	14,5%	124,3	129,5	4,2%
Sertão do São Francisco	52,2	56,5	8,2%	422,2	444,6	5,3%
Fora de Região*	465,2	566,7	21,8%	3.658,6	4.994,2	36,5%
Total de ICMS arrecadado	**2.255,3**	**2.443,9**	**8,4%**	**18.089,9**	**19.464,2**	**7,6%**

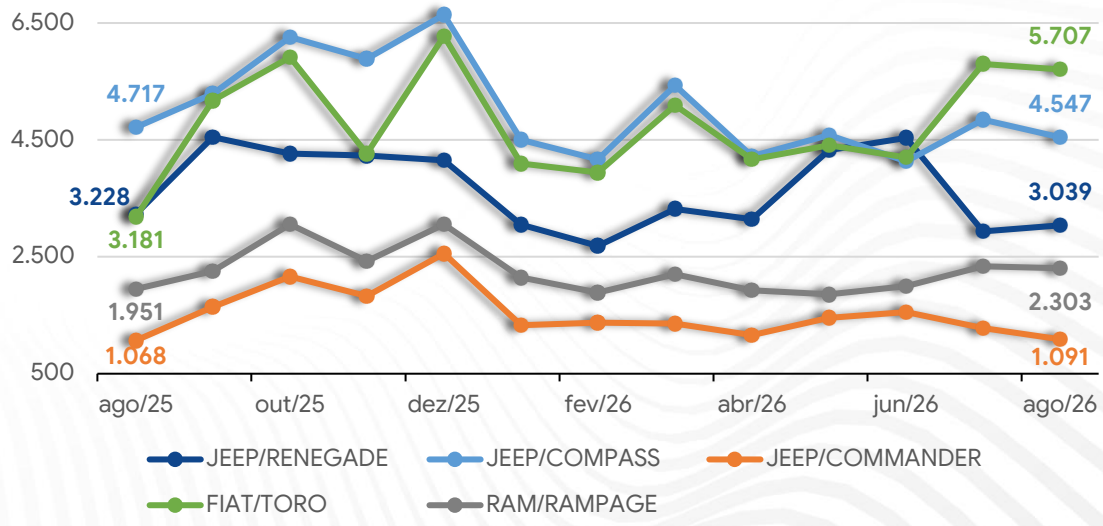
*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.
Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Figura 12 – Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: FENABRAVE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Figura 13 – Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco por modelo



Fonte: FENABRAVE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco
Presidente
Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.
Diretora Regional
Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Glayberthon Gonçalo dos Santos
Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

Gerente de Pesquisa do Observatório da Indústria SENAI-PE.
José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.
Gabriel Dias Requena Alves
Geová Silvério de Paiva Júnio
Marcelo Henrique Barbosa de Moura
Maria Nainam Silvino Araújo dos Santos
Rafael da Silva Sperança
Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.
Fillipe Celestino Dias Souza
Eduardo Estevão Nunes Cavalcante
Gabriel Cisneiros Silva de Oliveira
Gustavo Henrique Dornelas Barbosa Papini
Nicolas Rafael Silva Lucena
Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: https://observatorio.sistemafiepe.org.br/
E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.
Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal

Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial